

Para que o principio possa estabilizar-se nessa zona periferica das manifestações, tem que se refazer nas zonas intermedias, fundir o seu proprio movimento nos movimentos delas, aperfeiçoando-os, arrastando, pelo seu proprio impulso, as suas trajetorias para novos tipos e novas direções. E' assim que a materia vem a ser novamente retomada em circulo e posta por sustentaculo á nova manifestação. E' através desse amplexo e dessa fusão, por meio dessa ajuda, que o mais tende para o menos, que se avança.

O movimento não abandona nunca as construções estabelecidas, mas lhes evolve e aperfeiçoa os equilíbrios. A evolução é intima, universal e não admite accumulção de material de refugio. Este prosseguimento sempre em circulo ascensional é a natureza daquela maturação cinetica da Substancia, que é a essencia da evolução. Só agora podeis ter a visão completa da estrutura cinetica da Substancia.

LIII — Genese dos motos vorticosos.

Exposta a questão em termos gerais, vejamos agora *mais particularmente* quais as mudanças que sofre o movimento no ponto de passagem de β para α . Vimos em γ as orbitas atomicas dos eletrons, que giram em torno do nucleo, abrirem-se e gerarem β por expulsão de eletrons. Vimos em β extinguir-se a onda por progressiva extensão do seu comprimento e por diminuição de frequencia vibratoria. Na ultima fase de degradação, a onda tenderia a tornar-se retilinea, se, na natureza, toda reta não fosse uma curva como toda trajetoria circular é uma espiral que se abre ou fecha. Vejamos agora como é que essa onda extinta investe o edificio atomico.

O principio cinetico da vida é unico no vosso universo, constituido pela forma dinamica "eletricidade", na ultima fase de degradação. Dada a natureza da energia, que é continua expansão no espaço, o principio da vida se encontra difuso por toda parte, como a luz e as outras formas dinamicas. Ele se propaga como forma vibratoria, até que encontre resistencia numa massa aglomerada. Assim, a energia, que pela sua natureza se ha difundido nos espaços e é por isso *onipresente*, atinge toda condensação de materia. Investe-lhe então a intima estrutura planetaria, porque precisamente a direção retilinea é a que possui o maximo poder de penetração.

As trajetorias cineticas correspondem diversamente a esta penetração electronica, segundo seus tipos e naturezas. O primeiro germen da vida é, pois, universal e identico, sempre á espera de desenvolvimento, desenvolvimento que se não efetuará, senão ao verificarem-se circunstancias favoraveis; desenvolvimento que, partindo embora, do mesmo principio, se manifestará diverso, segundo as diversas condições de ambiente. Onde β atinge γ , esta exulta com um

novo e intimo girar; onde β esposa γ , nasce α , a vida (principio de dualidade e de trindade). De acordo com a natureza e as reações da materia, o fenomeno varia e, por fim, aparecem as manifestações diversas do mesmo unico principio universal.

Qual, então, a perturbação que sobrevem ao edificio atomico? Vimos que na desagregação da materia uma porção de eletrons é sucessivamente lançada fóra do sistema planetario atomico em desfazimento, constituindo isso precisamente a genese das formas dinamicas. Quando essa serie de unidades, alternativamente expulsas, chega como uma flecha, o equilibrio atomico normal, dado pelo giro das orbitas electronicas em torno do nucleo, fica profundamente turbado. Este fenomeno, porém, só se pode verificar, quando β alcançou o gráu maximo de sua evolução, isto é, de degradação dinamica (minima frequencia de vibração e maximo comprimento de onda), porque, enquanto os tipos dinamicos não assumem a forma ondulo-vibratoria, carecem de poder suficiente de penetração, não podendo, portanto, nascer deles a vida. O momento, pois, da genese é dado por um equilibrio exato de forças e, pelas resultantes desse equilibrio, são dados o desenvolvimento da vida e suas formas.

Assim como a quimica inorganica se nos mostra redutivel a um calculo matematico, de mecanica astronomica, tambem o é a constituição intima da vida, se bem resulte de sistemas de forças, extremamente mais complexos. Sómente, pois, um trem de eletrons constitutivos da energia eletrica, extremamente degradada, isto é, sómente β , quando tenha chegado ao ultimo limite evolutivo das suas especies dinamicas, pode acarretar mudanças radicais na estrutura intima do atomo, mudanças não casuais, desordenadas, caóticas, porém oriundas de uma nova ordem, mais complexa e profunda, de movimentos. Os deslocamentos cineticos da Substancia obedecem constantemente a uma lei de equilibrio e resultam de impulsos precedentes; são sempre uma ordem perfeita em que se equilibram ações e reações, causa e efeito. Isto, que se ha verificado quando da projeção dos eletrons na desintegração atomica radioativa (genese da energia), verifica-se agora nos deslocamentos inter-atomicos, devidos á ação dos novos eletrons sobrevivendo.

Detenhamo-nos um momento sobre esta *aproximação entre eletricidade e vida*, para compreendermos porque essa força se acha colocada precisamente no inicio da nova manifestação. Sabeis que o equilibrio interno do atomo e as orbitas do seu sistema planetario são regidos por atrações e repulsões de caracter eletrico e que o oscilar entre esses impulsos e contraimpulsos é que lhes mantem o encadeiamento numa condição de estáse exterior. Nada, pois, é tão apropriado a deslocar o equilibrio do sistema e a enxertar-se naquele movimento, quanto a intervenção de um novo impulso, ou ação de natureza eletrica. A eletricidade se enxerta assim na vida e a encontrareis presente sempre, sobretudo se considerardes esta ultima,

Nasce a vida

Prova do por sistema na teoria da trindade a curvatura do espaço

como já eu vos disse, no seu íntimo dinamismo motor. Embora aperfeiçoando-se, como tudo se aperfeiçoa, por evolução, isto é, adquirindo em qualidade o que perde em quantidade, por uma degradação paralela á dinâmica, também na vida subsiste sempre a fonte originária de natureza elétrica. Ela constitui todos os fenómenos nervosos que guiam e sustentam o funcionamento orgânico. A base da vida é, precisamente, um sistema elétrico de fundamental importância, que a tudo preside. A eletricidade se conserva sempre como um centro animador e como a substância interior da vida, cuja função central diretora, a mais importante, ela assume sempre.

Esta sobrevivência em posição tão conspicua bastaria para demonstrar a parte substancial que cabe á eletricidade na genese e desenvolvimento da vida. Também quando atinge as formas de magnetismo, de vontade, de pensamento e de consciência, o mesmo princípio permanece, embora transportado ás fases de complexidade máxima. Verdadeiramente, apenas se trata da continuação do mesmo processo de degradação, que das formas dinâmicas se protrae até ás formas psíquicas.

Quando, num sistema rotatório, sobrevem uma força nova, esta se imite no sistema e tende a se adicionar e fundir no tipo de movimento circular preexistente. Podeis imaginar que profundas complicações advêm ao encadeamento já complexo das forças atrativo-repulsivas. O simples movimento circular se agiganta num mais complexo moto vorticoso. Pela imissão de novos eletrons, o movimento não só se complica na estrutura, como também se reforça, alimentado por novas impulsões. Em vez de um sistema planetário, tereis uma nova unidade que vos lembra os sorvedoiros d'água, as trombas marinhas, os turbilhões e ciclones.

O princípio cinético de γ é assim retomado por β , numa forma vorticiosa muito mais complexa e potente. Nasce desse modo uma nova individuação da Substância, agora verdadeiro organismo cinético, no qual todas as criações, conquistas, isto é, trajetórias e equilíbrios precedentemente constituídos, subsistem, mas coordenando-se. Veremos que o tipo *dinâmico do vórtice* contém em embrião todas as características fundamentais da individuação orgânica e do Eu pessoal.

Nesta nova forma de movimento, organização de sistemas planetários, coordenação complexa de forças, na própria instabilidade da nova construção e na rapidez das continuas trocas com o ambiente, na sua mais intensa transformação de equilíbrios que, embora mudando, tornam sempre a encontrar o fio condutor, se revela aquele psiquismo que é o mais aperfeiçoado dinamismo pelo qual a energia surge na vida. Princípio novo, porém filho dos precedentes, simples expansão de poderes acumulados em estado de latência, novo modo de existir da Substância, chegada á periferia das manifestações.

A primeira expressão de a toma, portanto, a forma de vórtice. O tipo de movimento do átomo físico se combina consigo mesmo em movimentos mais complexos, por obra da nova imissão dinâmica. O nome sanscrito "*Vivārtha*" significa, de facto, esse procedimento que, desde a concepção hindú até ás mais modernas hipóteses científicas, exprime a substância dos fenómenos do universo (1). Mas, a essência de α não é o vórtice, que apenas lhe exprime a manifestação, a forma exterior, da qual se reveste aquele princípio imaterial. O espírito, α , está na Substância e a Substância é o movimento (velocidade), é o que move, guia, anima e rege o vórtice e sem o qual perderia este o seu tipo, a sua resistência e se extinguiria, reabsorvido no não diferenciado.

Não encontrais e, por isso, não podeis observar senão fenómenos, isto é, efeitos, manifestações; só vos é dado tocar essa exteriorização do princípio e só por ela podeis remontar ao centro e apreender a causa. Digo isto, para evitar dúvidas e malentendidos. Se β já o era, α é princípio ainda mais imaterial, absolutamente imaterial, que permanece sempre distinto da matéria, embora a anime e a mova do centro. Aliás, eu já vos disse que a matéria é velocidade e que o átomo, como o electrão, é um sistema de forças. Por vórtice, pois, somente se deve entender, mesmo no sentido mais material, um movimento que arrebatava consigo outros movimentos.

O vosso separatismo, que estabelece divisão entre corpo e espírito, carece, por conseguinte, de sentido, sobretudo como antagonismo. Não se trata senão de dois polos do sêr, senão de dois extremos, que se comunicam por meio de continuas permutas e contactos, senão de uma zona de trajetória em caminho. Nenhum significado mais têm os vossos habituais conceitos, desde que se mergulha o olhar na profundidade das coisas.

Se me perguntardes porque α , o espírito, se manifesta nesse momento do transformismo evolutivo e que relação pode haver entre a origem dos motos vorticosos e a fonte da consciência, direi que, já tendo a fase β conquistado a dimensão tempo, agora, a imersão do movimento de β no de γ representa a construção de edifícios, verdadeiros organismos dinâmicos, que são manifestação de um princípio novo de coordenação e direcção de movimentos, o que significa a *genese da nova dimensão consciência*. A consciência hoje, de superficial e analítica, se tornará, num ainda mais complexo organismo de motos vorticosos, uma animadora de nova potencia, a dimensão *superconsciência sintética de intuição*, a dimensão volumétrica, máxima do vosso sistema. Então, a matéria se despojará da sua forma atômica e o sêr sobreviverá ao termo do vosso universo físico e das suas dimensões.

(1) Veja-se: *Trajectoria típica dos motos fenomenicos*.